



REUNIÃO ORDINÁRIA – ATA DA 42ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

ATA nº 42/2025 DE 13/11/2025 - Ata de Reunião do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa:

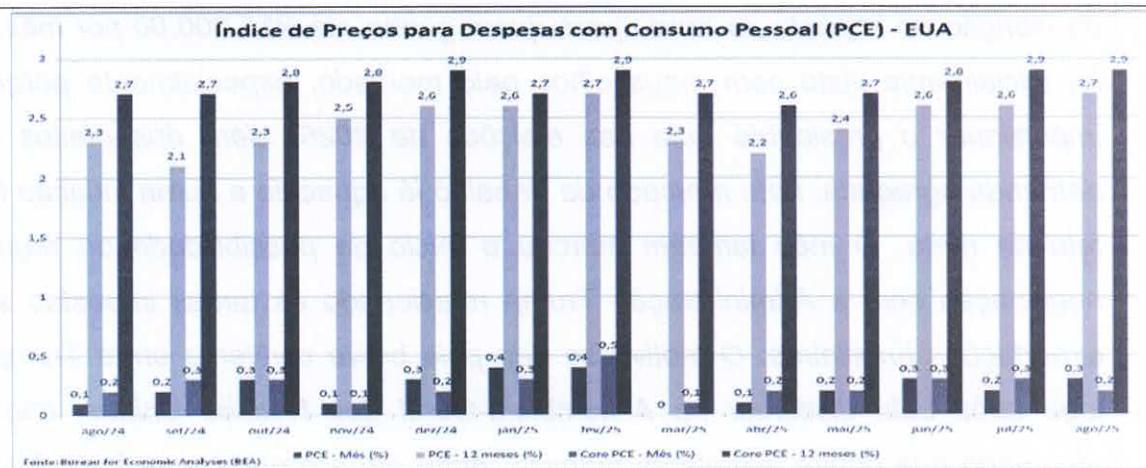
ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – SETEMBRO DE 2025 - PRÓ-GESTÃO:

Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do MACAEPREV, o Relatório de Investimentos referente ao mês de SETEMBRO DE 2025.

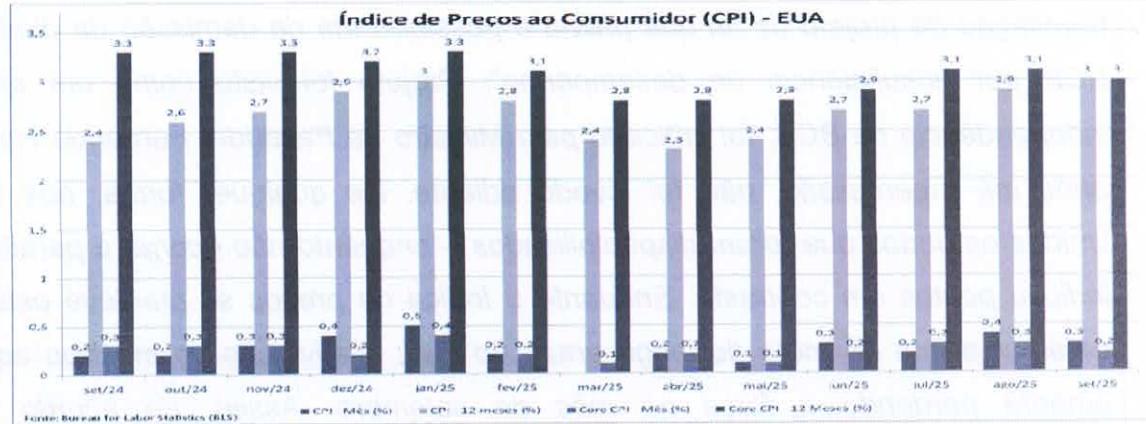
O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO:** “*No campo externo, as provocações da Administração Trump a independência do Federal Reserve – Fed, Banco Central Estadunidense – continuou, dessa vez com o principal cotado a suceder a presidência do Fed, Christopher Waller, defendendo corte mais agressivo de juros. A pressão por corte de juros não tem ficado do lado de fora da diretoria do Fed, com cada vez mais diretores divididos quanto ao nível de corte futuro de juros, embora a decisão de corte no mês tenha sido quase unânime se não por um diretor, recentemente indicado por Trump. Além disso, Trump também requereu a Suprema Corte uma ordem de emergência para demitir uma das diretoras do Fed, Lisa Cook, embora o pedido tenha sido negado. A pressão sobre o Fed aumentou ainda mais no mês devido à paralisação do governo dos EUA, por não ter havido acordo com os*

congressistas, apesar de Trump ter maioria em ambas as casas. A paralisação vai afetar diretamente a divulgação de estatísticas de emprego e inflação, além de afetar o resultado do PIB, o que pode dificultar as expectativas do mercado e a já difícil decisão do Fed na próxima reunião de outubro. O mês também marcou a continuidade da guerra tarifária de Trump com o anúncio pelos EUA de tarifas de importações sobre caminhões, remédios e móveis em até 100%. A medida tem pouca possibilidade de afetar de maneira relevante o Brasil, apesar de aproximadamente 10% das exportações de caminhões terem como destino os EUA. Além disso, Trump também prometeu sanções ao Brasil devido a compra de produtos de origem russa, inclusive sanções diretas ao Banco do Brasil. De maneira a aliviar as tensões com os EUA, ainda, a China abriu mão do status de país em desenvolvimento na Organização Mundial do Comércio (OMC). A medida busca tirar um dos pontos de conflito com os EUA, uma vez que a China renunciaria a uma série de benefícios na OMC devido ao status. Na China, o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre desacelerou na base anual, mas manteve o ritmo o suficiente para cumprir a meta estabelecida pelo governo chinês. O núcleo de inflação, por sua vez, acelerou, corroborando os efeitos dos estímulos oferecidos pelo governo chinês ao consumo interno. O mês de setembro na China foi marcado ainda por uma grande parada militar em celebração ao 80º aniversário do fim da guerra contra o Japão. Com a presença de mais de 20 líderes mundiais, como Vladimir Putin, presidente da Rússia, o evento teve o objetivo de aumentar a projeção internacional da segunda maior economia do mundo, reforçar alianças e enviar uma mensagem de poder externo. Além disso, a China reforçou seu papel como líder em transição energética, relevando suas metas para 2035, se comprometendo a reduzir emissões líquidas, reduzir o uso de combustíveis fósseis e aumentar a capacidade instalada de energia renováveis. Em relação à União Europeia, no mês de setembro o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa básica de juros inalterada. Apesar da presidente do Banco garantir que o Bloco enfrentará menos incerteza nos próximos meses, com a economia do banco apresentando crescimento moderado sustentado pelo consumo interno, o sentimento econômico e a confiança dos investidores na Zona do Euro sofreram quedas expressivas no mês de setembro, em grande parte devido à guerra tarifária, com o Bloco enfrentando, ainda, tumultos políticos, com atenção especial sobre a França, que nomeou seu

Expenditure Price Index, em inglês) de agosto acelerou tanto na comparação mensal quanto na comparação anual, com alta de 0,3% em agosto (contra 0,2% em julho) e alta de 2,7% em doze meses (ante 2,6% em julho). O núcleo do índice, por sua vez, registrou queda na comparação mensal, com alta de 0,2% em agosto (contra 0,3% em julho), mas se mantendo estável em doze meses, em 2,9%. Resultado veio em linha com as expectativas dos agentes.



Já em relação ao Índice de Preços ao Consumidor (CPI), o resultado de setembro piorou no acumulado de 12 meses. No mês, o índice apresentou estabilidade, ficando em 0,3%. Já no acumulado de 12 meses, o índice subiu para 3% (ante 2,9% em agosto). Resultado foi fortemente puxado pelo preço da energia, devido à alta no preço da gasolina (4,1%). O núcleo do CPI, por sua vez, registrou desaceleração no mês e nos últimos 12 meses, apresentando 0,2% em setembro (ante 0,3% em agosto) e 3% em 12 meses (ante 3,1% nos 12 meses até agosto). Apesar disso, resultado veio de acordo com a expectativa do mercado.

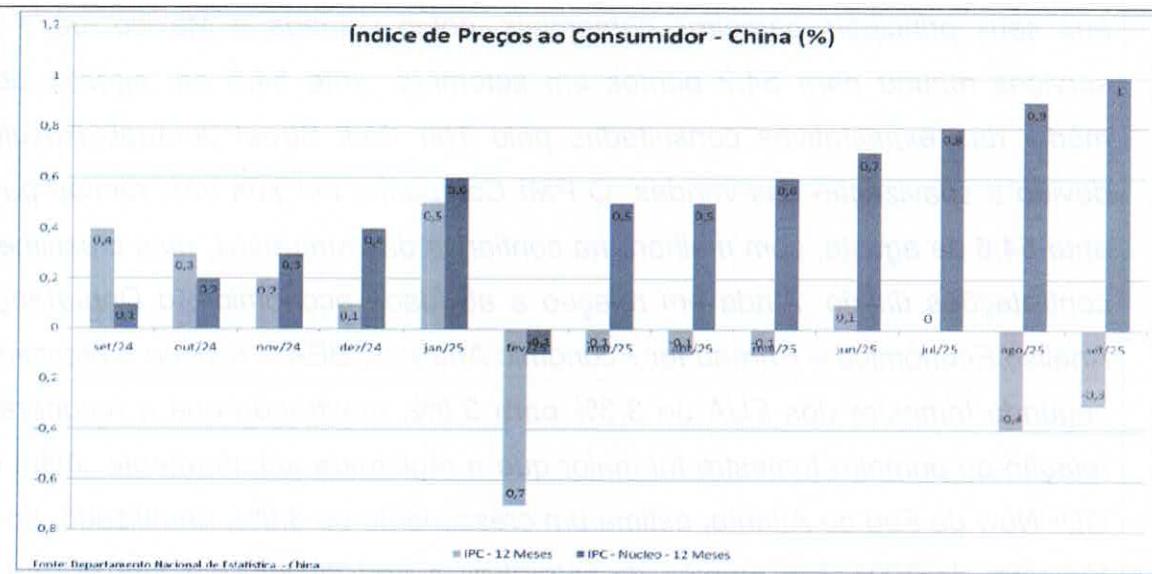


Em relação à atividade econômica, o Índice de Gerente de Compras – Purchasing

quinto premiê desde 2022. Além disso, o Bloco também continua sofrendo com as incertezas com a guerra na Ucrânia. No ambiente interno, o mês marcou vitórias e derrotas ao atual governo Lula. No início do mês, o Partido Progressista (PP) e o União Brasil anunciaram oficialmente sua saída da base governista, o que pode dificultar a aprovação de projetos prioritários ao governo no futuro. No entanto, no final do mês o governo foi capaz de aprovar, na Câmara, o projeto que eleva a faixa de isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$5.000,00 por mês. Projeto foi inicialmente visto com maus olhos pelo mercado, especialmente porque pode impulsionar o presidente Lula nas eleições de 2026, além dos efeitos sobre a demanda agregada, num mercado de trabalho já aquecido e numa inflação longe do teto da meta. O mês também marcou o início da possibilidade de reuniões de negociação com a Administração Trump relacionado às tarifas impostas sobre as exportações brasileiras. O motivo se deu pela breve conversa entre Trump e Lula logo após Lula discursar na Assembleia-Geral das Nações Unidas, com Trump afirmando que houve “excelente química” entre ele e o presidente Lula. No final do mês, ainda, o Tribunal de Contas da União (TCU) considerou irregular o governo buscar o limite inferior da meta, e não o centro, de resultado primário. Segundo a Corte, o contingenciamento de gastos deve levar em consideração o centro da meta, que no ano de 2025 é nulo. A decisão pode levar o governo a congelar R\$ 31 bilhões (0,25% do PIB) para cumprir a meta. Governo prometeu recorrer da decisão. Os ataques a independência dos Bancos Centrais não pararam nos EUA. No Brasil, após o Banco Central do Brasil (BCB) indeferir na compra do Banco Master pelo Banco de Brasília, líderes de partidos da oposição na Câmara assinaram urgência na tramitação de projeto de lei que previa a possibilidade de demissão de diretores do BCB por “insuficiência de desempenho”. Projeto foi visto como um ataque a independência do BCB, foi criticado pelo Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e após má repercussão, não foi levado adiante. De qualquer forma, nos Estados Unidos os dados que foram disponibilizados – enquanto não ocorria a paralisação – indicou pontos em contraste. Enquanto o índice de preços se manteve estável em patamar acima da meta de longo prazo do Fed, a atividade se mostrou aquecida, embora perdendo a força no mês de setembro. Assim, de acordo com o Departamento de Análise Econômica (Bureau for Economic Analyses, BEA), o Índice de Preços para Despesas com Consumo Pessoal (PCE – Personal Consumption

Managers' Index, PMI – da S&P Global da manufatura estadunidense recuou para 52 pontos em setembro, ante 53 pontos em agosto, em linha com a mediana das expectativas. O índice foi puxado pelo aumento, pelo nono mês consecutivo, das novas encomendas, pressionado, porém, negativamente, por fraca encomenda aos exportadores devido às disputas comerciais iniciada pelos EUA, incluindo referente aos seus principais parceiros comerciais, como Canadá e México. Já o PMI de serviços recuou para 54,2 pontos em setembro, ante 54,5 em agosto, acima da média das expectativas consultadas pelo The Wall Street Journal. Resultado foi devido a suavização das vendas. O PMI Composto, por sua vez, recuou para 53,9, ante 54,6 de agosto, com melhora na confiança das empresas, mas crescimento nas contratações tímido. Ainda em relação à atividade econômica, o Departamento de Análise Econômica – Bureau for Economic Analysis, BEA – revisou o crescimento do segundo trimestre dos EUA de 3,3% para 3,8%, mostrando que a recuperação em relação ao primeiro trimestre foi maior que a registrada anteriormente. Além disso, o GDPNow do Fed de Atlanta, estima um crescimento de 3,8%, anualizado, no terceiro trimestre de 2025. Em reunião de setembro, o Fed decidiu por reduzir as taxas de juros em 0,25 p.p., para 4%-4,25%, o primeiro corte desde dezembro de 2024. A decisão veio quase unânime, com apenas um dos diretores, Stephen Mirran, recentemente indicado por Trump, opinando por um corte maior, de 0,5 p.p. Além disso, a decisão foi difícil, segundo o presidente do Fed, Jerome Powell, mas foi acertada, afirmando que a instituição fez certo em esperar pelos efeitos das tarifas, e que a decisão é complexa devido à persistência da inflação longe da meta de 2% e enfraquecimento do mercado de trabalho. Na China, o mês de setembro mostrou resultados que corroboraram com a estratégia chinesa de política nacional de desenvolvimento. O resultado do PIB no trimestre se mostrou ao redor da meta, as exportações cresceram, o núcleo de inflação registrou o maior resultado positivo em 19 meses e a manufatura tem pegado o ritmo de crescimento, apesar da guerra tarifária dos EUA, com o Banco Popular da China (BPC) a postos para liberar estímulos, caso haja necessidade. Em relação à inflação, de acordo com o Departamento Nacional de Estatística da China (DNEC), o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) chinês registrou novamente deflação no mês. Em setembro, o IPC registrou deflação de -0,4% em 12 meses, pior que a expectativa do mercado de -0,1%. Os registros de deflação têm sido causados pelo preço dos alimentos, que em

12 meses encerrado em setembro apresentou queda de -4,4%. Quando se excluem os alimentos, deste modo, o IPC registrou 0,7% em 12 meses. Além disso, o núcleo do IPC, que exclui alimentos e energia, reafirmou a estratégia do governo chinês de pressionar o consumo interno em setembro, registrando 1% acumulado em 12 meses, o maior valor em 19 meses.



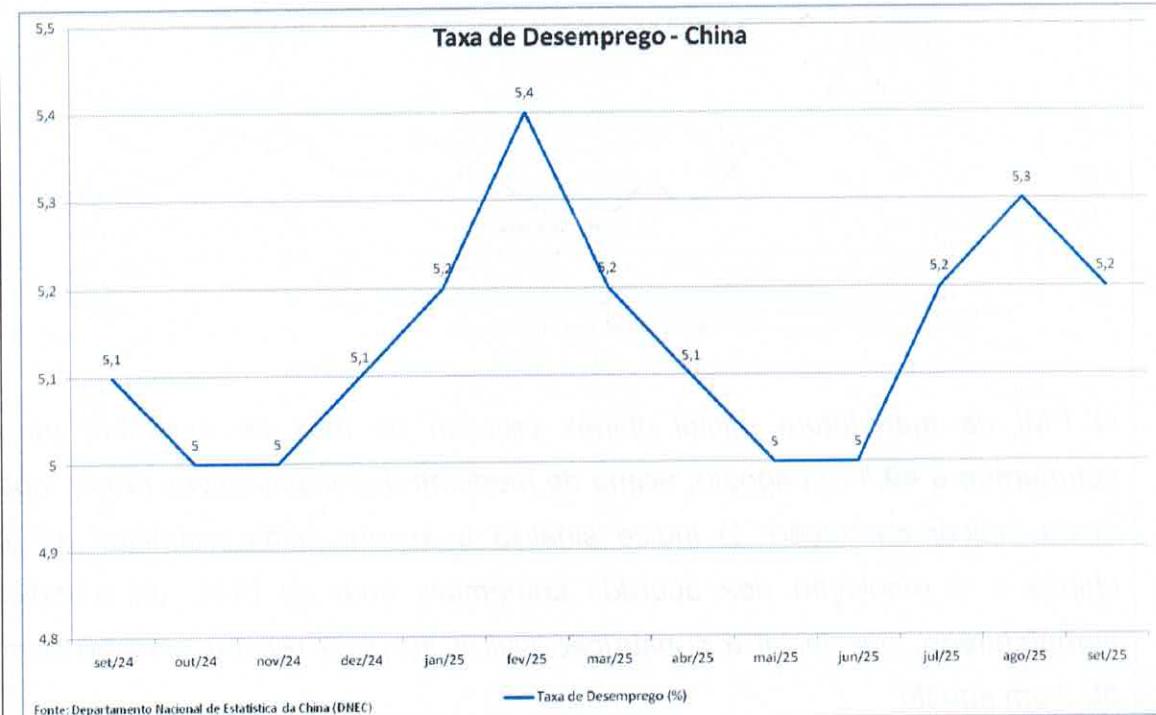
Em relação à atividade econômica, segundo o DNEC o PIB do terceiro trimestre registrou crescimento de 4,8% na base anual, próximo da meta de 5% do Governo chinês. No ano, o crescimento acumula 5,2%. O resultado, porém, mostra desaceleração ante o segundo trimestre, que tinha apresentado 5,2% na base anual.

Apesar do setor ainda sofrer com a fraca demanda interna, o resultado do PIB acompanhou a produção em valor-adicionado da indústria – carro-chefe da economia chinesa –, que registrou crescimento de 6,5% em setembro comparado ao mesmo mês de 2024, o maior valor em três meses e superando as expectativas. Setor foi puxado pela manufatura (7,3%) e mineração (6,4%). As vendas do varejo, porém, continua em desaceleração, registrando 3% em relação ao mês do ano passado, o menor valor em dez meses.



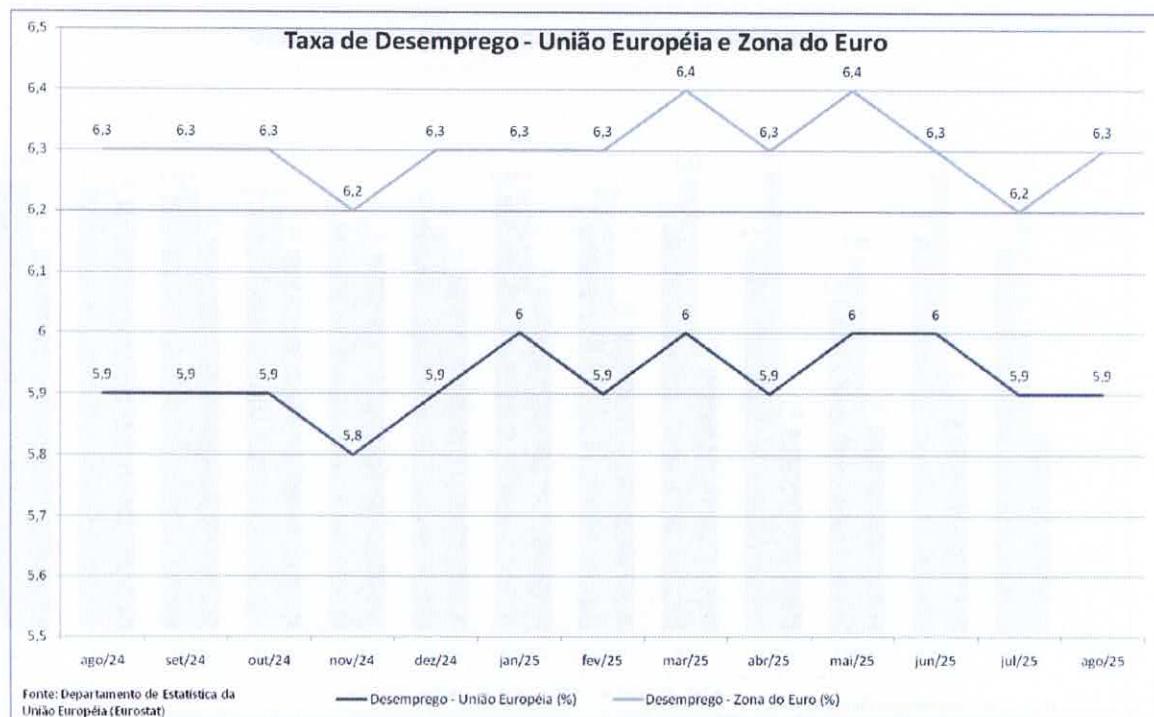
Seguindo os dados de atividade econômica, o desemprego no mês de setembro na China registrou queda de -0,1%, ficando em 5,2%. Resultado foi puxado por forte contratações no setor de turismo, e está na meta do governo chinês, que é de 5,5% no

ano de 2025.



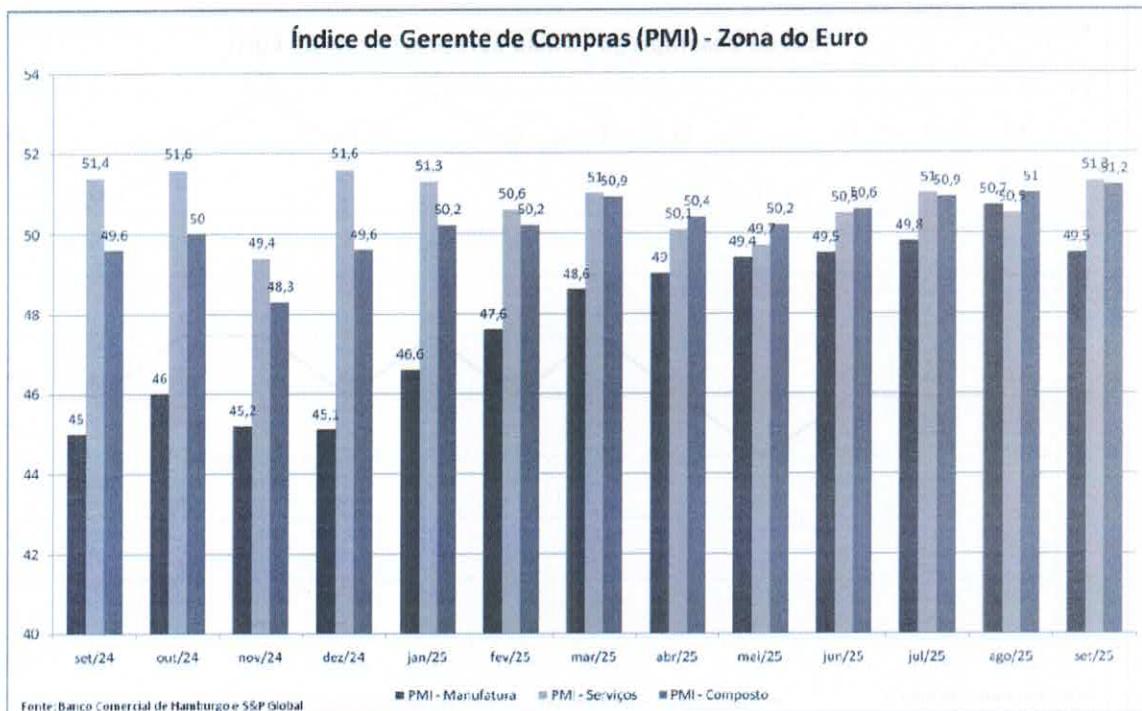
Em relação ao desempenho externo, a China registrou a maior taxa de crescimento de exportações dos últimos seis meses, de 8,3% comparado ao mesmo mês do ano anterior. As exportações para os EUA caíram em 27% em setembro, comparado a setembro do ano passado, com a China realocando suas exportações para países da Ásia, América Latina e África. Quanto a política monetária, o BPC manteve todas as taxas de juros – loan prime rate (LPR) de 1 e 5 anos, e as taxas de operações compromissadas – inalteradas. A LPR de 1 (um) e 5 (cinco) anos permaneceu em 3% e 3,5%, respectivamente. A decisão veio na esteira dos dados fracos da indústria manufatureira de agosto, que registrou o mais baixo crescimento do ano, e a decisão veio de acordo com as expectativas dos agentes. Além disso, a decisão também veio logo após a decisão do Fed de reduzir as taxas básicas em 0,25 p.p., mostrando que o BPC não tem pressa em gerar novos estímulos a atividade doméstica, apostando na resiliência das suas exportações. Em relação à Zona do Euro, os indicadores de atividade econômica apresentaram piora, com a atividade industrial sofrendo mais intensamente e apresentando forte queda tanto pelo PMI quanto pela produção em volume. O Índice de Preço ao Consumidor (ICP) da Zona do Euro acelerou, registrando acumulação de 2,2% nos 12 meses encerrada em setembro, ante 2% registrado em agosto, de acordo com o Departamento de Estatística da União Europeia (Eurostat). Resultado foi puxado por alimentos e serviço. Na União

Européia, por sua vez, o índice apresentou 2,6% em setembro, ante 2,4% em agosto, no acumulado de doze meses. A taxa de desemprego da Zona do Euro cresceu modestamente, para 6,3% em agosto ante 6,2% em julho com ajuste sazonal, de acordo com o Eurostat, acima da expectativa dos agentes, que esperavam estabilidade na taxa. Na União Européia, a taxa se manteve estável em 5,9%.



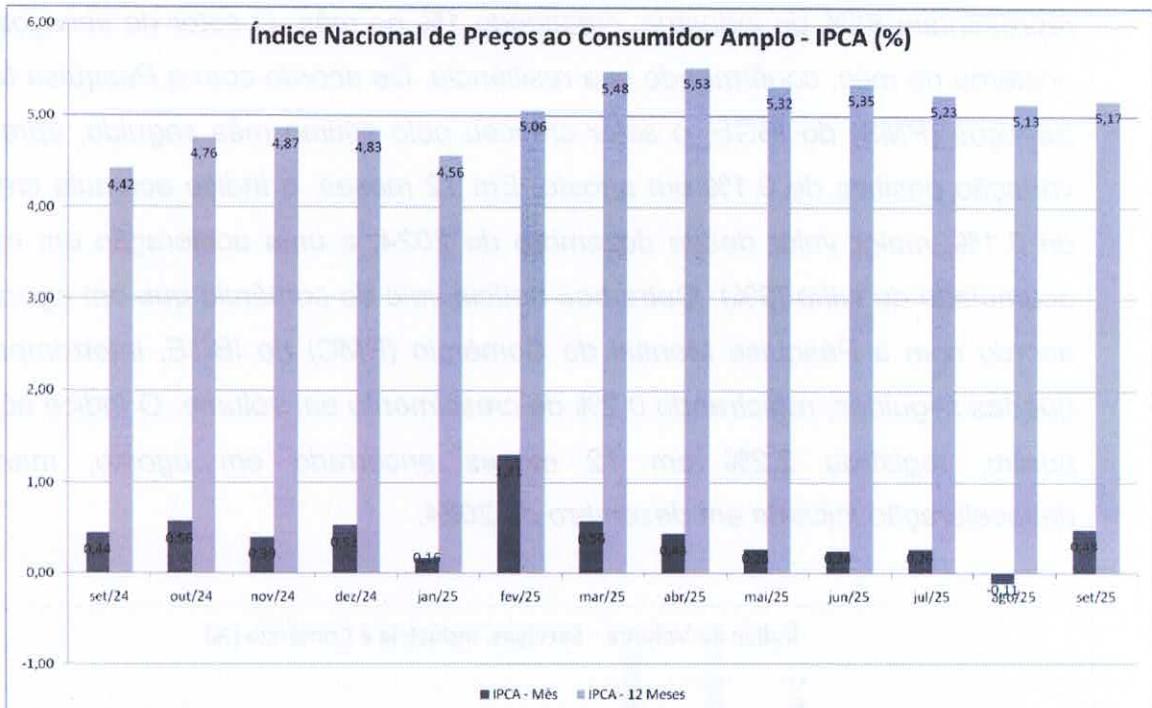
Em relação à atividade econômica da Zona do Euro, de acordo com o Eurostat, a produção industrial da Zona caiu -1,2% no mês de agosto, embora tenha obtido um resultado melhor que o de agosto de 2024, crescendo 1,1%. O setor de serviço, por sua vez, no mês de julho, registrou queda de -0,2% no mês e crescimento de 1,2% comparado a julho de 2024. O setor de construção civil também registrou queda, apresentando -0,1% no mês de agosto e 0,1% em relação a agosto de 2024. O PMI manufatureiro da Zona do Euro, publicado pelo Banco Comercial de Hamburg e pela S&P Global (HCOB Eurozone Manufacturing PMI), registrou forte queda no mês de setembro, em 49,8 pontos, ante 50,7 pontos em agosto, muito abaixo da expectativa do mercado, que esperava estabilidade em 50,7 pontos. Resultado foi puxado por baixa demanda, que fez as firmas reduzirem os níveis de contratações. Apesar das firmas manterem o otimismo quanto ao futuro, o índice registra a continuidade da contração da indústria manufatureira da Zona do Euro, que se iniciou em junho de

2022 e só registrou trégua em agosto desde ano. Em contraste, o PMI de serviços registrou forte aceleração, subindo para 51,3 pontos, ante 50,5 de agosto, acima das expectativas dos agentes, que esperavam 50,5. Os números foram puxados por robusta demanda no setor de serviços, que compensou o enfraquecimento das exportações. O PMI composto, assim, registrou ganhos modestos, subindo para 51,2 pontos, ante 51 pontos em agosto.



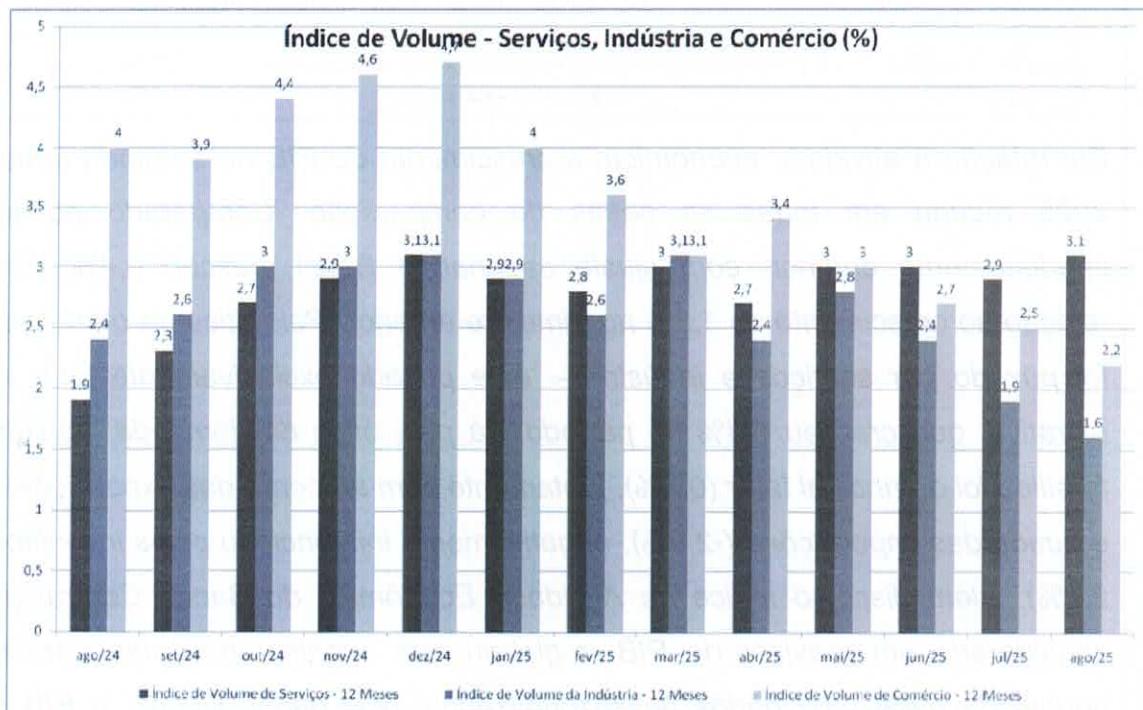
Seguindo os dados da inflação próximos a meta de 2%, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu por manter sua taxa básica de juros inalterada, em 2% a.a., na reunião de setembro. Segundo a presidente do Banco, Christine Lagarde, a inflação, que registrou 2,1% em agosto, tende a manter-se na meta de 2% do Banco no médio prazo. No Brasil, o mês de setembro apresentou dados econômicos mistos, com o resultado do PIB do segundo trimestre apresentando desaceleração, já esperada, e a inflação se mantendo acima do teto da meta. O desemprego, porém, se manteve estável em patamares historicamente baixos, com a indústria apresentando crescimento depois de quatro meses em retração. Além disso, o endividamento das famílias se reduziu em -0,2 p.p. no mês de julho, situando-se em 48,6%, com acúmulo de +0,7 p.p. em doze meses, de acordo com as Estatísticas Monetária e de Crédito do BCB de setembro. Em relação à inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de setembro acelerou para 0,48%,

ante deflação de -0,11% em agosto, abaixo da mediana da expectativa do mercado consultada pelo Valor Data, que esperava alta 0,52%. Índice foi puxado pelo aumento do preço da energia, que levou habitação a aumentar 2,97% no mês, apesar da queda no preço dos alimentos (-0,26%). O índice acumula 3,64% no ano e 5,17% nos últimos doze meses, acelerando tanto no mês quanto nos últimos 12 meses, e acima do teto da meta de inflação do Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,5%.



Em relação à atividade econômica, o crescimento do PIB no segundo trimestre de 2025 recuou em todas as bases de comparação. Comparado ao trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal, o Brasil cresceu 0,4%, recuo em relação ao crescimento de 1,3% no trimestre anterior. Pela ótica da oferta, resultado foi puxado por serviços e indústria – este puxado exclusivamente pela indústria extrativa, que cresceu 5,4% no período. Já pela ótica da demanda, consumo das famílias foi o principal fator (0,5%), juntamente com aumento das exportações (0,7%) e queda das importações (-2,9%), negativamente influenciado pelos investimentos (-2,2%). Além disso, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado um previsor do PIB, registrou, em agosto, crescimento no mês de agosto de 0,4%, nos dados dessazonalizados. Nos dados limpos, o PIB cresceu 3,2% nos últimos 12 meses encerrado em agosto, fortemente puxado pela

agropecuária. A indústria brasileira apresentou seu primeiro crescimento mensal relevante dos últimos quatro meses, de acordo com a Pesquisa Mensal da Indústria (PMI) do IBGE. Em agosto, a produção industrial cresceu 0,8% na base mensal e 1,6% nos últimos 12 meses, embora tenha recuado -0,7% em comparação a agosto de 2024. Apesar do crescimento, a indústria continua apresentando desaceleração no acumulado de 12 meses. Em relação às categorias, bens de capital foi a única categoria que apresentou queda, de -1,4%, com os bens intermediários, que representam 55% da indústria, crescendo 1% no mês. O setor de serviços também acelerou no mês, confirmando sua resiliência. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, o setor cresceu pelo sétimo mês seguido, apresentando variação positiva de 0,1% em agosto. Em 12 meses, o índice acumula crescimento de 3,1%, maior valor desde dezembro de 2024, e uma aceleração em relação ao acumulado de julho (3%). Outra boa notícia veio do comércio que em agosto, que de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, interrompeu quatro quedas seguidas, registrando 0,2% de crescimento em volume. O índice acumulado, porém, registrou 2,2% em 12 meses encerrado em agosto, mantendo a desaceleração iniciada em dezembro de 2024.



Em relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego no trimestre terminado

em agosto, publicado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE, repetiu a menor taxa da série, fechando o trimestre em 5,6%. A taxa veio em conjunto com ótimos dados, com a taxa de desalento e a taxa de subutilização apresentando decrescimento em qualquer base de comparação, enquanto que o nível de ocupação e o rendimento real apresentaram crescimento no ano.



Em relação às contas públicas, de acordo com o BCB, o setor público registrou em agosto resultado primário de -R\$ 17 bilhões, ante resultado de -R\$ 21 bilhões no mesmo mês de 2024. Em 12 meses, o setor público apresentou déficit de R\$ 23 bilhões. Já a dívida bruta do governo geral (DBGG) apresentou estabilidade, ficando em 77,5% do PIB. Por sua vez, a elasticidade da dívida bruta em relação aos juros ficou em R\$ 54,4 bilhões no mês. Em relação às contas externas de setembro, o saldo em transações correntes ficou negativo em U\$9,8 bilhões, pior resultado da série histórica e maior que setembro de 2024 (déficit de US\$7,4 bilhões em julho). A balança comercial apresentou superávit de US\$2,2 bilhões em setembro, piora em relação ao mesmo mês do ano anterior (US\$4,5 bilhões), devido ao aumento das importações (+17,4%), e um aumento das exportações de +3,8%. O investimento direto no País (IDP), por sua vez, somou ingresso de US\$10,7 bilhões, registrando o melhor setembro da história. Além disso, o investimento em carteira teve fluxo

positivo em ações e fundos de investimento (US\$ 572 milhões) e em títulos de dívida (US\$ 5 bilhões). Na reunião de setembro o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu por manter a taxa básica, Selic, inalterada em 15% a.a., conforme já havia sinalizado em reuniões anteriores. O Copom avaliou que a desaceleração da economia e queda do dólar é fator importante para ancoragem da inflação e para trazer a inflação de volta a meta, mas que o mercado de trabalho continua resiliente e o núcleo de inflação continua alto, e sinalizou, novamente, que taxas de juros altas por período prolongado são necessárias para almejar seu objetivo. No Relatório de Política Monetária do terceiro trimestre de 2025, o BCB ainda justificou o descumprimento da meta contínua – análise da meta nos seis meses anteriores consecutivos –, introduzido pelo Decreto nº 12.079/2024. Entre os principais fatores para o descumprimento, o BCB cita que, entre o total de 2,32 p.p. projetado de desvio de descumprimento, os principais fatores têm sido a inércia inflacionária, as expectativas de inflação e o hiato do produto. Segundo o BCB, as projeções para o próximo meses indicam que esses fatores determinantes devem sofrer acomodação, com a política monetária sendo capaz de desacelerar a atividade, fazer o repasse cambial e ancorar novamente as expectativas.

Gráfico 2 – Decomposição do desvio do IPCA em relação à meta



* Dados realizados até agosto e projeção para setembro/2025.

** Contribuição para a inflação como desvio da meta depois de excluídos os seguintes fatores: inércia associada à parcela da inflação do ano anterior que se desviou da meta; expectativas como desvio da meta; inflação importada como desvio da meta; e hiato

O BCB tem assegurado que tem usado as ferramentas necessárias para trazer a inflação de volta para a meta. E para garantir a ancoragem da inflação, taxas de juros altas precisam ser impostas por longo período de tempo. No Relatório, o BCB revisou a previsão de crescimento da economia brasileira para 2025 de 2,1% para

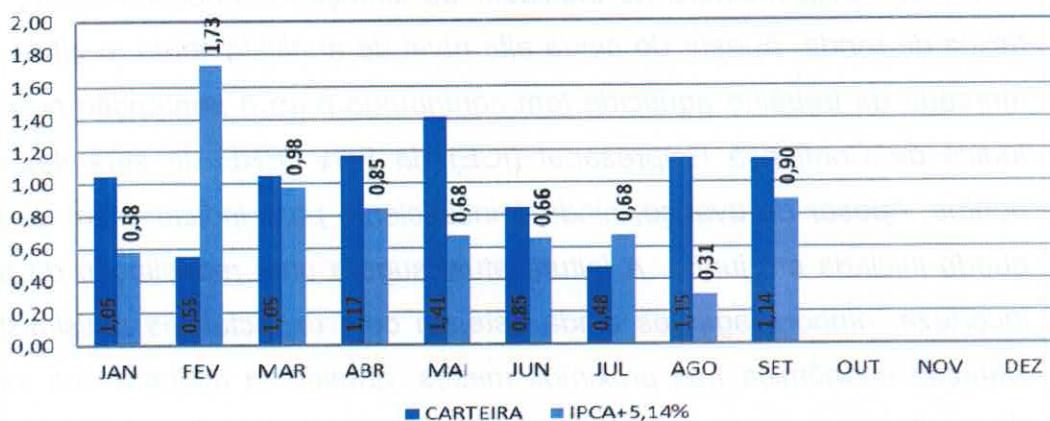
2,0%, enquanto que a estimativa de crescimento para 2026 está em 1,5%. Os dados foram revisados devido aos ainda incertos efeitos das tarifas impostas pelos EUA, além dos sinais de moderação da atividade econômica no segundo trimestre de 2025, embora tenham sido aliviados por prognósticos favoráveis na indústria extrativa. Em relação aos índices de confiança, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE de setembro avançou 1,3 ponto, para 87,5 pontos, após oscilar por três meses. Resultado é o maior valor desde dezembro de 2024, e foi puxado pela melhora no indicador de situação econômica futura, em todas as faixas de renda. Apesar do ainda alto nível de endividamento, o alívio na inflação e mercado de trabalho aquecido tem contribuído para a percepção de melhora. Já o Índice de Confiança Empresarial (ICE) da FGV IBRE de setembro avançou 0,5 pontos. Apesar do avanço, ainda é insuficiente para indicar o fim da tendência de queda iniciada em junho. A leitura atual sugere uma reavaliação da percepção de incerteza, embora agentes ainda estejam com expectativas pessimistas quanto à situação econômica nos próximos meses, apesar da melhora nos indicadores de demanda. Em relação ao mercado de capitais, o índice de volatilidade da Bovespa, S&P/B3 Ibovespa VIX, apresentou estabilidade no mês, iniciando o mês com 14,71 pontos e fechando aos 14,85. O Ibovespa, além disso, fechou o mês de setembro com ganhos de +3,67%, abrindo o mês em 141.422 pontos e fechando em 146.237, o maior nível da história. No mês, ainda, a bolsa registrou entrada líquida positiva de R\$ 5,267 bilhões em fluxo estrangeiro, acumulando R\$ 27,072 bilhões no ano de 2025. O índice seguiu as bolsas no mundo, com as principais bolsas estadunidenses apresentando ganhos, com S&P registrando +3,5% no mês, Nasdaq Composite (+5,6%) e Dow Jones (+1,9%). As bolsas européias, por sua vez, também ficaram positivas no mês, com CAC 40 registrando +2,9%, FTSE 100 (+2,5%), STOXX 600 (+2,1%) e DAX (+0,3%). **RESULTADO DA CARTEIRA:** Os membros deste conselho verificaram que, no mês de **SETEMBRO**, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A Carteira Previdenciária obteve um resultado de **1,14%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de **0,90%**, ou seja, **126,67%** da meta atuarial. O **Patrimônio Líquido do Fundo Previdenciário** alcançou a marca de **R\$ 5.145.262.948,32** (mais de cinco bilhões de reais) no fechamento de setembro. Este resultado foi impulsionado por um rendimento positivo da Carteira Previdenciária do Instituto, que gerou um ganho de **R\$ 1.145.262.948,32**.

58.220.828,60 no mês.

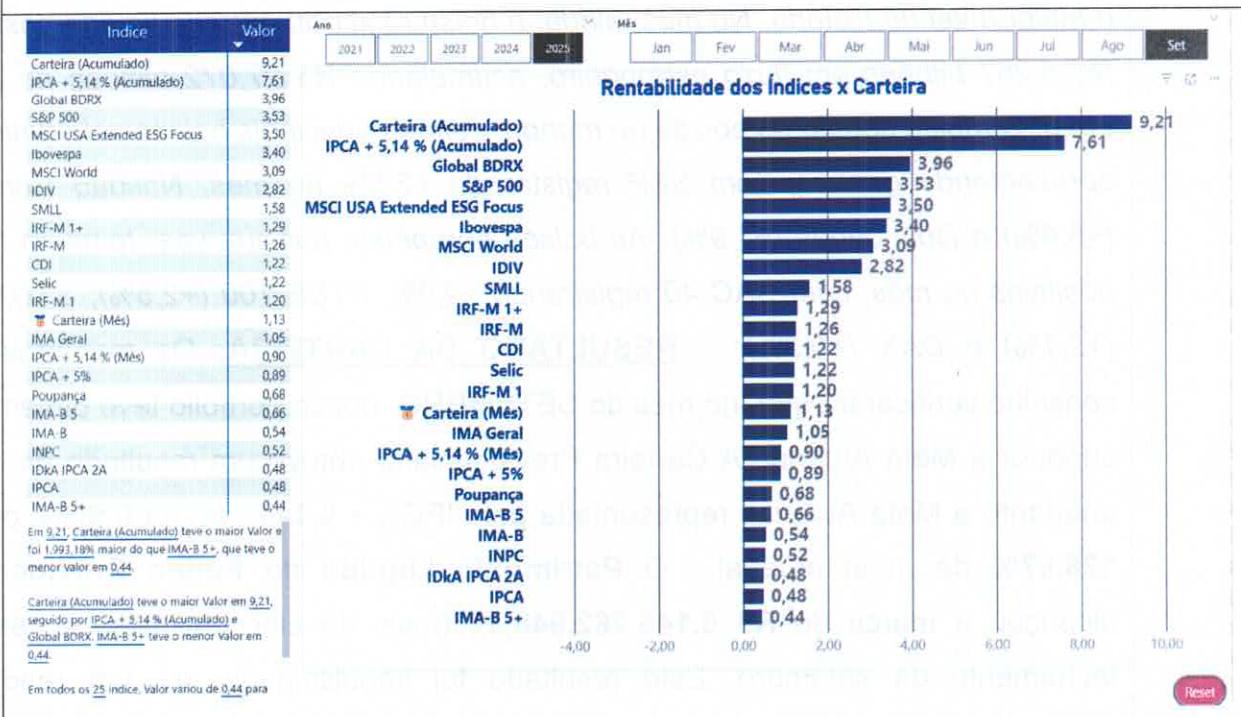
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,05	0,55	1,05	1,17	1,41	0,85	0,48	1,15	1,14				9,21
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	-0,11	0,48				3,64
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42				3,83
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85	0,68	0,66	0,68	0,31	0,90				7,61

CARTEIRA X META ATUARIAL



Na ata consta o quadro com o comportamento da Carteira, meta atuarial e diversos índices do mercado.



Os membros deste conselho observaram que, SETEMBRO foi predominantemente positivo para o mercado de ações, tanto em nível global quanto local. Observou-se que os índices **Global BDRX, S&P 500 e Ibovespa** alcançaram as maiores rentabilidades, demonstrando o bom desempenho dos ativos de risco. O fator central que impulsionou este cenário foi a decisão de política monetária do Federal Reserve (Fed) nos EUA, que **iniciou seu ciclo de afrouxamento monetário**. Este movimento gerou alívio nos mercados internacionais e aumentou o apetite global por risco, o que, por sua vez, beneficiou os **ativos domésticos** através da significativa **entrada de capital estrangeiro** na bolsa brasileira. **DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO:** Em **SETEMBRO**, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de 1,09%, ou seja, **121,11%** da meta atuarial, totalizando um saldo de **R\$ 289.314.691,87** (duzentos e oitenta e nove milhões e trezentos e quatorze mil e seiscentos e noventa e um reais e oitenta e sete centavos). O rendimento de SETEMBRO da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em **R\$ 3.112.425,56** (três milhões e cento e doze mil e quatrocentos e vinte e cinco reais e cinquenta e seis centavos).

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,42	0,86	0,89	1,32	1,04	0,94	1,02	1,19	1,09				10,22
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	-0,11	0,48				3,64
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42				3,83
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85	0,68	0,66	0,68	0,31	0,90				7,61

DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL – AGOSTO/2025:

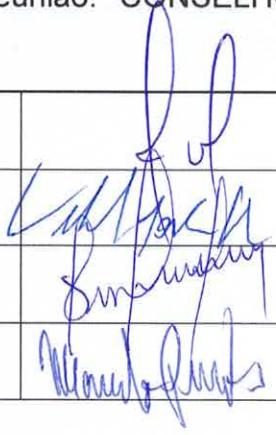
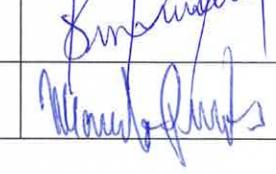
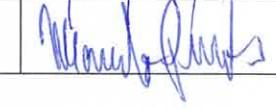
a) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2021: A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado de 1,09%, ou seja, 121,11 da meta atuarial, e fechou o mês com um saldo de de **R\$ 32.405.087,62** (trinta e dois milhões e quatrocentos e cinco mil e oitenta e sete reais e sessenta e dois centavos). **b) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2022:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de 0,73%, ou seja, **81,11%** da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de de **R\$ 23.142.347,28** (vinte e três milhões e cento e quarenta e dois mil e trezentos e

quarenta e sete reais e vinte e oito centavos). **c) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2023:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) obteve um resultado de 0,73%, correspondendo a 81,11% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de R\$ **39.408.155,16** (trinta e nove milhões e quatrocentos e oito mil e cento e cinquenta e cinco reais e dezesseis centavos). **d) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2024:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) obteve um resultado de **0,47%**, correspondente a **52,22%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 44.921.843,55** (quarenta e quatro milhões e novecentos e vinte e um mil e oitocentos e quarenta e três reais e cinquenta e cinco centavos). **e) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2025:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) registrou um resultado de 0,39%, correspondente a 43,33% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 44.342.559,59** (quarenta e quatro milhões e trezentos e quarenta e dois mil e quinhentos e cinquenta e nove reais e cinquenta e nove centavos). **CONCLUSÃO:** O MACAEPREV encerrou o mês de SETEMBRO de 2025 com o Patrimônio Consolidado de **5.618.797.633,39** (cinco bilhões e seiscentos e dezoito milhões e setecentos e noventa e sete mil e seiscentos e trinta e três reais e trinta e nove centavos), com rendimento da Carteira Consolidada positivo em **62.523.956,21** (sessenta e dois milhões e quinhentos e vinte e três mil e novecentos e cinquenta e seis reais e vinte e um centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do MACAEPREV ao final de cada exercício. Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberaram, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos referente ao mês de **AGOSTO DE 2025**.





Deliberam ainda, os membros deste conselho fiscal, pela emissão de TERMO DE APROVAÇÃO, com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Horário de término: às 19:35 h. Fica marcado para o dia 18/11/2025 a próxima reunião EXTRAORDINÁRIA deste Conselho Fiscal, às 17:00 h, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião. CONSELHO FISCAL.

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	



**Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Fiscal**

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

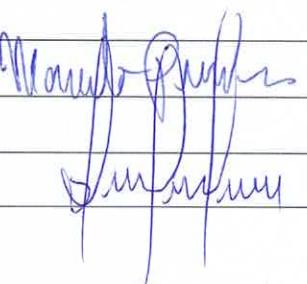
SETEMBRO DE 2025

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia **03/04/2025**, nas dependências do Instituto de Previdencia Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **SETEMBRO DE 2025**. Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente à **SETEMBRO DE 2025**.

Macaé, 13 de novembro de 2025.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	

